



Arte original: Glauca Nagem "Falatório 2" / Concepção e arte do cartaz: Maurício Simões / Web Designer: Ilana Chaia Finger

XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

"A ética da psicanálise e as outras"

Chamada para intervenção

Estimado(a) colega,

A Comissão Científica está recebendo as **propostas de intervenção** para o XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL "*A ética da psicanálise e as outras*".

Se você deseja apresentar um trabalho, é importante saber que a participação será **presencial**.

Para isso, deve enviar sua proposta até **domingo, 14 de dezembro de 2025**, respeitando os seguintes pontos:

1. Título de seu e-mail: **"(Seu nome completo). Proposta de intervenção"**
2. Nome completo

3. Incluir seu pertencimento: membro de um fórum, participante de formações clínicas ou outros
4. Título da proposta de intervenção e o eixo temático ao qual correspondente:

a) “A ética é relativa ao discurso”

Esse primeiro eixo temático retoma a frase de Lacan em Televisão[1], onde ele afirma que “a ética é relativa ao discurso”. A ética da psicanálise, se ela é uma “ética do bemdizer”, como ele sustenta, é necessariamente uma ética da singularidade. A questão é, portanto, interrogar também o que pode ser a ética do discurso do “avesso da psicanálise” — que regula os coletivos, as multidões, as massas, segundo o termo que se adote. E, se a ética da análise não pode ser transposta para os outros discursos, o que se pode dizer, a partir da psicanálise, sobre as relações entre o coletivo e o individual?

b) “A visada do ato psicanalítico”

Qual é o objetivo do ato analítico cujo paradoxo lógico demonstra que não se trata do sujeito, mas do objeto (a)? Um ato que implica uma ética fundada na lógica e em seus paradoxos. Em cada caso, o ato é sustentado pelo desejo do analista. Assim, a visada do ato psicanalítico não seria outra que assegurar “há psicanálise”, e será necessário dizer como, antes de verificá-lo no dispositivo do passe.

c) “A ética da neutralidade benevolente”

Esse eixo retoma a proposta freudiana de “abstinência” ou de “neutralidade” do psicanalista, presente em diversos de seus textos. Neutralidade não é “indiferença”, mas sabemos que a posição implicada na escuta, na decifração e na interpretação do psicanalista não significa de forma alguma tomar partido, seja moral ou de outro tipo. A escolha do termo “neutralidade benevolente”, embora o adjetivo “benevolente” não tenha sido usado por Freud[2], alude antes a “uma disciplina de julgamento em relação ao material, aos ditos trazidos pelo analisando”[3].

5. A apresentação de sua proposta de intervenção com até **1000 caracteres com espaços**
6. Obviamente, qualquer intervenção para o Encontro Internacional requerirá o pagamento da inscrição

Enviar todas as informações em documento Word anexo e no corpo da mensagem para o e-mail if.epfcl.2026.saopaulo@gmail.com

Atenciosamente,

Comissão Científica do XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

Informações:

<https://www.champlacanien.net/public/1/evRDV.php?language=1&menu=1>

Inscrições: <https://internacional.campolacanianosp.com.br/inscri%C3%A7%C3%B5es>

[1] LACAN, J. (1973) – Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p.508.

[2] Foi Edmund Bergler quem introduziu esta expressão em 1936, num Congresso celebrado em Marienbad. Cfr. Bergler, B. (1937) “On the theory of therapeutic results in psychoanalysis”, in Select papers of Edmund Bergler, M.D. (1933-1961)

[3] Soler, C. – La política del acto: Curso en el Colegio Clínico de Paris (1999-2000) / 1 ed. Adaptada – Colegio Clínico del Rio de la Plata, 2024, p.13.